



DOSSIÊ

3 *Egresso*

(Egress)

(Egressado)

Lia Souza¹, Suliane Cardoso² e Taiane Fabiele da Silva Bringhenti³

1. Editora de vídeos freelancer, montadora e roteirista. Trabalha principalmente na criação e produção de peças publicitárias; montou e assinou a direção do Documentário Raio de Luz; e mantém um canal no Youtube com produções autorais focadas em cinema, linguística e arte. No documentário Egresso, atuou na direção, produção e montagem. Contato: meeditavideos@gmail.com.

2. Doutora em Ciência Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Ciência Política PUCRS. Atualmente realiza o pós-doutorado pela mesma instituição, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6665039364718927>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3945-4427>.

3. Doutora em Ciência Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Ciência Política PUCRS. Atualmente realiza o pós-doutorado pela mesma instituição, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3063567722510212>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3818-5672>.



Resumo – O documentário *Egresso* apresenta um convite à reflexão sobre as experiências de institucionalização e desinstitucionalização de jovens que cresceram em instituições de acolhimento. A partir da perspectiva de sete jovens com trajetórias nesses espaços, o filme aborda temas relacionados à proteção de direitos de crianças e adolescentes. As gravações foram conduzidas entre maio e junho de 2023, utilizando o método de Teatro do Oprimido. Atualmente, a produção audiovisual se encontra disponível na plataforma Youtube, e têm sido utilizadas como recurso pedagógico em eventos acadêmicos, comunitários e de capacitação profissional. *Egresso* propõe um agir coletivo na busca por intervenções mais eficazes e inclusivas ao intentar reverter a lógica da responsabilização individual, que perpetua e mantém estruturas desiguais.

Palavras-chave: Acolhimento institucional; infância e juventude; políticas públicas.

Abstract - The documentary *Egresso* invites reflection on the experiences of institutionalization and deinstitutionalization of young people who grew up in residential care institutions. Through the perspectives of seven young individuals with firsthand experiences in these spaces, the film addresses issues related to the protection of children's and adolescents' rights. The recordings were conducted between May and June 2023, using the Theatre of the Oppressed method. Currently available on YouTube, the audiovisual production has been used as an educational resource in academic, community, and professional training events. *Egresso* advocates for collective action in pursuit of more effective and inclusive interventions, aiming to challenge the logic of individual accountability that perpetuates and sustains structural inequalities.

Keywords: Residential care; childhood and youth; public policies.

Resumen – El documental *Egresso* nos invita a reflexionar sobre las experiencias de institucionalización y desinstitucionalización de jóvenes que crecieron en instituciones de acogimiento. Desde la perspectiva de siete jóvenes con trayectorias en estos espacios, la película aborda cuestiones relacionadas con la protección de los derechos de la infancia y la adolescencia. Las grabaciones se realizaron entre mayo y junio de 2023, utilizando el método Teatro del Oprimido. La producción audiovisual está actualmente disponible en



YouTube y se ha utilizado como recurso pedagógico en eventos académicos, comunitarios y de formación profesional. Egresso propone la acción colectiva en la búsqueda de intervenciones más efectivas e inclusivas, intentando revertir la lógica de la responsabilidad individual, que perpetúa y mantiene estructuras desiguales.

Palabras clave: *Acogimiento institucional; infancia y juventud; políticas públicas.*

Link de acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=27EMQmye3oM>

4. A produção de Egresso esteve integrada ao desenvolvimento da tese de doutorado citada. A pesquisa foi realizada com financiamento da CAPES, e sob orientação da Professora Dra. Fernanda Bittencourt Ribeiro, na PU-CRS. O estudo contou com a contribuição de 13 interlocutores, incluindo profissionais com atuação associada à desinstitucionalização e jovens que permaneceram em acolhimento até os 18 anos de idade, todos residentes no município de Porto Alegre.

Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) define o acolhimento institucional como uma medida de proteção para aqueles considerados em situação de violação de direitos. Apesar de legalmente estabelecido como excepcional e provisória, com prazo máximo de dezoito meses e considerado como último recurso, é comum que crianças e adolescentes cresçam nesses espaços institucionais, permanecendo até a maioridade. Quando chegam aos 18 anos, precisam passar por um processo compreendido como *desinstitucionalização* — o egresso.

Na tese de doutorado *Com dezoito vai ter que sair: a idade como único critério ao desacolhimento institucional* (2023)⁴, escrita por Suliane Cardoso, os resultados demonstram que, sem levar em consideração as condições materiais, emocionais e de autonomia dos jovens durante o processo de saída das instituições, o critério etário não tem sido suficiente para garantir os direitos protetivos previstos pelo ECA. Nesse cenário, adversidades persistentes, como a inserção no mercado de trabalho e o acesso à moradia, evidenciam a falta de uma preparação gradativa adequada e de políticas sociais efetivas que apoiem essa transição, considerando seus desafios.

Na América Latina e no Caribe, ainda se obser-

va uma alta taxa de crianças e adolescentes vivendo em acolhimento institucional (Borzese; Villalta, 2020). Contudo, avanços importantes têm ocorrido, como a Lei Federal de Acompanhamento ao Egresso, regulamentada em 2017, na Argentina, tornando-se pioneira ao ser a primeira na região a reconhecer o direito dos adolescentes em acolhimento a receberem apoio na transição institucional, estabelecendo um programa de acompanhamento. A iniciativa foi fruto de uma forte mobilização da sociedade civil, com participação ativa de jovens que estão ou já foram acolhidos sob medida protetiva.

No Brasil, o Movimento Além do Acolhimento, iniciado em 2024, é liderado por jovens que buscam por melhorias nos serviços de acolhimento ativos e promoção de políticas públicas, visando garantir suporte emocional, financeiro e social, facilitando a transição para a vida além do acolhimento. Em documento produzido pelo movimento, mais de 50 jovens que já deixaram as instituições ou estão em transição de cuidados alternativos, afirmam: “É fundamental que nossas vozes sejam ouvidas e levadas em consideração no processo de formulação de políticas públicas e práticas de acolhimento” (Juventude em Movimento, 2024, p. 1).

Segundo relatório de pesquisa realizado pelo

Instituto Bem Cuidar e pela organização Aldeias Infantis SOS, em 2023, importa contribuímos com dados que possam ser relevantes para a questão, principalmente aqueles obtidos através da escuta desses jovens. Além da ênfase ao protagonismo de pessoas que vivenciam as situações abordadas, a literatura especializada tem enfatizado a importância de ações que promovam direitos e acessos por meio de políticas públicas destinadas a crianças, adolescentes, jovens e famílias com trajetórias marcadas pela intervenção estatal, reforçando a relevância da contribuição para a atualização de dados e informações que sejam acessíveis à população (Fonseca; Ahlert; Allebrandt, 2009; Rifiotis, 2016; 2017; 2019; Cassarino-Peres, 2019; Licio et al., 2021; Moraes, 2023; Cardoso, 2024).

É nesse contexto que a produção de *Egresso* busca se inserir: como parte integrada a uma luta social crescente, buscando desmistificar narrativas frequentemente estigmatizantes sobre as famílias impactadas pela desigualdade social no Brasil. O curta-metragem é resultado da conquista do primeiro lugar no edital FAC-Filma RS, promovido pela Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC/RS) e aborda complexidades em torno da vivência e do cotidiano de jovens que viveram sob

medida de acolhimento institucional.

Na produção, uma oficina de teatro é conduzida com sete jovens que tiveram como experiência pregressa a institucionalização em diferentes modalidades e residências de acolhimento, permanecendo nelas até os 18 anos. A partir das cenas interpretadas e sugeridas pelos próprios protagonistas, são apresentados contrastes entre situações de proteção, assim como de violação de seus direitos, revelando desafios que ainda precisam ser superados. Nesse cenário, o cotidiano e o viver sob as regras institucionais, as relações de afeto e cuidado entre profissionais e acolhidos, as dificuldades permeadas pela transição institucional, e situações relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes são temas centrais que se abrem para um debate amplo e que ainda se encontra em elaboração. *Egresso* se propõe como um convite para pensarmos, em rede, e para nos incluirmos nesse processo de construção coletiva.

Diante da ausência de uma política de desligamento estruturada e de acompanhamento pós-acolhimento, o que acontece, em muitas ocasiões, é a individualização do problema, tendência que geralmente culpabiliza os próprios jovens por supostos “insucessos”, como a falta de moradia e emprego, ou

pela situação de insegurança alimentar — realidade que afeta milhões de pessoas no Brasil. Propomos, com *Egresso*, a inversão dessa lógica, tão comum ao sistema em que vivemos, que individualiza problemas que são, antes de tudo, sociais, ignorando as estruturas que perpetuam as desigualdades.

Ao buscar por soluções coletivas, direcionamos quem assiste com uma abordagem que aproxima o espectador dessas histórias. Tratamos das maquinações do sistema e de suas opressões como fator estruturante, com consequências diretas também à estadia dos acolhidos. A narrativa do curta é, em parte, fictícia, construída na montagem por meio da utilização de gravações de uma oficina de Teatro do Oprimido, método teatral criado pelo dramaturgo e ativista brasileiro Augusto Boal, na década de 1960. A intencionalidade estética foi de refletir experiências reais com proposital distorção para dar-lhes um caráter lúdico e surreal.

A escolha desta metodologia artística e política teve como objetivo proporcionar um espaço de expressão e elaboração das experiências vividas. A condução da multiplicadora de Teatro do Oprimido, Railin Gonçalves, por meio de jogos teatrais e dinâmicas interativas, manteve o espaço aberto para que os próprios participantes tivessem agência sobre suas

narrativas e sobre a condução de ideias, diálogos, assim como do processo como um todo. A presença de uma facilitadora experiente nessa abordagem buscou assegurar que os temas sensíveis pudessem ser abordados de forma respeitosa, na utilização do teatro de caráter interativo e experimental sobretudo como um instrumento de troca e fortalecimento coletivo.

Lia Souza, diretora da produção, propõe *Egresso* como um olhar ativo, onde todos podem existir enquanto corpos em movimento, e não como máquinas passivas ou estatísticas frias.

“Ainda que sujeitades a tentativas de desumanização, resistem sujeitos com vozes, olhares, jeitos e trejeitos. Corajosamente, trazem pra fora suas dores e vulnerabilidades a fim de não se verem definidos por elas”, coloca Lia. Por meio desse olhar ativo e de protagonismo, dialogamos com o receptor da mensagem para que não somente escute e se conecte à vulnerabilidade humana exposta em tela, mas que também se integre a esse clamor por ação. A luta de *Egresso* é pelos direitos de crianças e adolescentes e de famílias que seguem, todos os dias, sendo vulnerabilizadas por um sistema que insiste em silenciar, torturar e matar a quem não adere à “norma”, sem respeito ou valorização às diferenças.

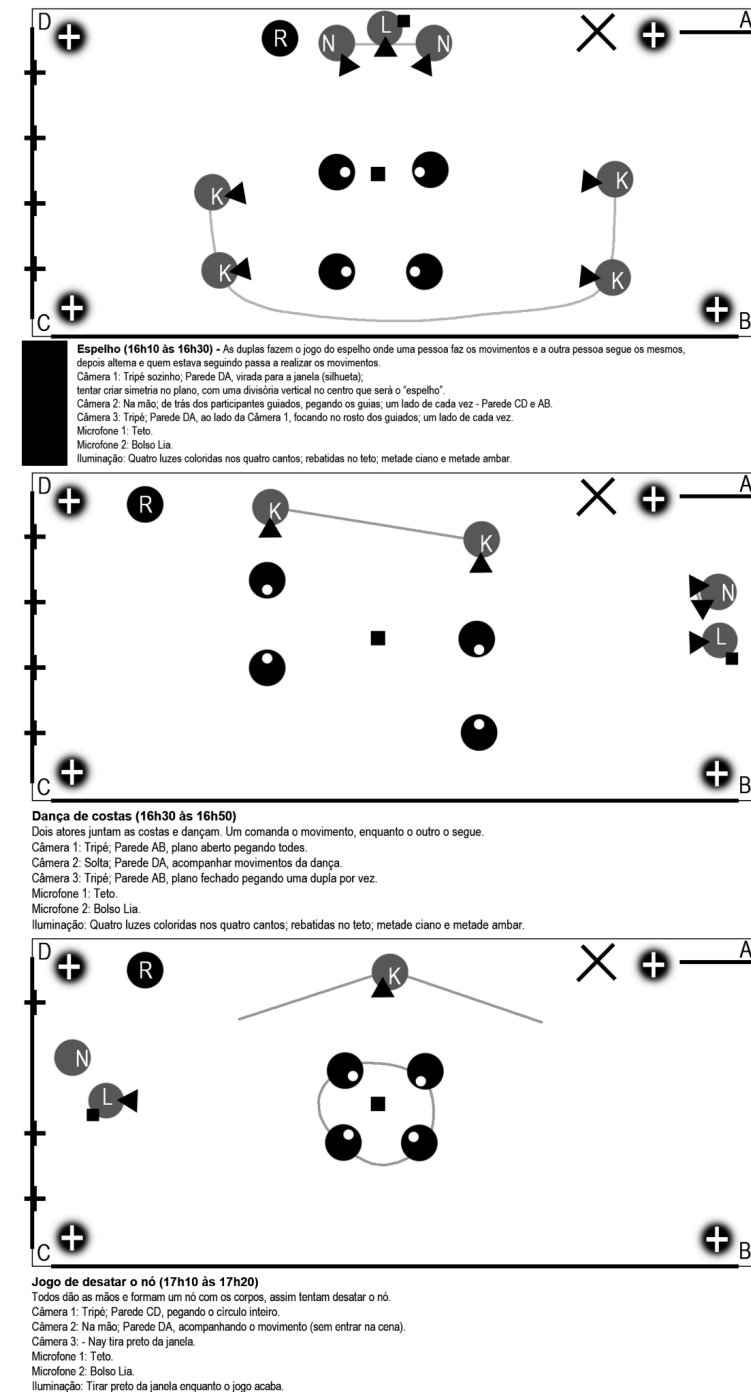
Taiane Bringhenti, que é professora de História e Sociologia, doutora em Ciências Sociais e uma das produtoras e roteiristas do filme, afirma que *Egresso* é, assim, uma ponte, entre histórias reais e reflexões profundas, e uma provocação ao público a se questionar e a sentir além. Como coloca Taiane: “O projeto se recusa a ter um fim em si mesmo, pois cada narrativa nela contada continua reverberando, expandindo-se para além do que vemos e ouvimos”.

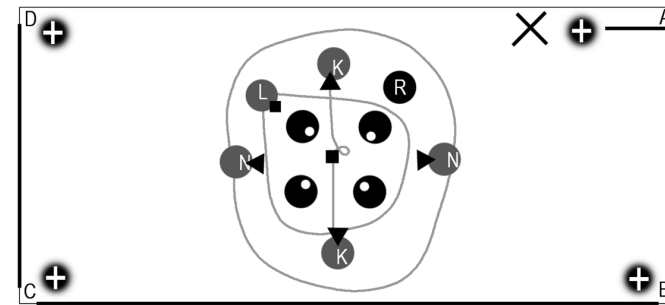
Fazendo *Egresso*

A produção de *Egresso* se deu ao longo de dois anos, entre 2023 e 2024. As principais referências cinematográficas, que auxiliaram na construção do roteiro, vieram de documentários envolvendo teatro e performance. Desses, destacam-se *The Act of Killing*, Joshua Oppenheimer, 2012; *Paris is Burning*, Jennie Livingston, 1990; *Nathan For You: Finding Frances*, Nathan Fielder, 2017.

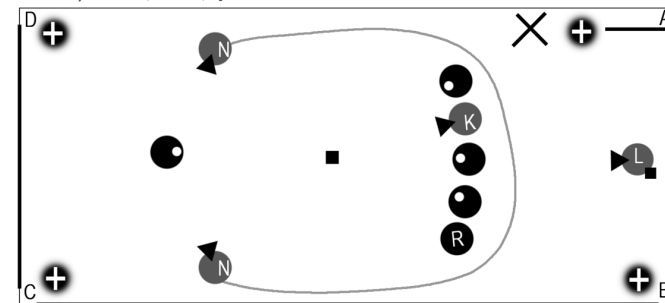
A Figura 1 apresenta alguns dos materiais de apoio utilizados para pensar a construção do documentário:

Figura 1 — Materiais de apoio para a produção do documentário *Egresso*

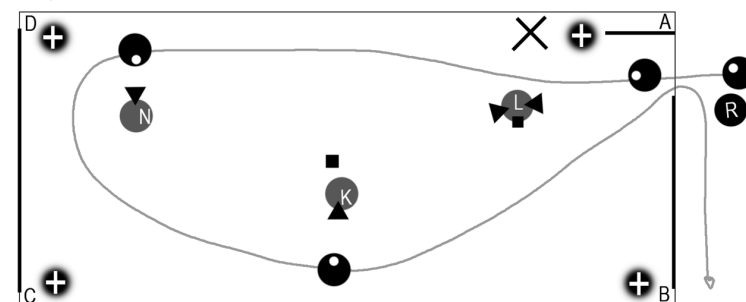




Jogo dos nomes (17h20 às 17h50)
Em duplas, escrevem no corpo nomes que respondem às seguintes perguntas:
Câmera 1: Foco no Microfone 2.
Câmera 2: Lente 50mm; Detalhes da escrita dos nomes na pele.
Câmera 3: Tripé, em volta da roda, acompanhando quem contar a história do nome que trouxer.
Microfone 1: Teto.
Microfone 2: Bolso Lia, acompanhar fala.
Iluminação: Quatro cantos, rebote no teto, Magenta.



Apresentação Dança Nomes (18h20 às 18h40)
As danças são apresentadas para o grupo, apresentação no centro, grupo sentado mais próximo a parede AB.
Câmera 1: Tripé; Parede AB, virada pra janela da rua - tentar pegar um pouco da "plataia".
Câmera 2: Na mão, altura da platéia - se estiverem sentados, no chão, se estiverem em pé, em pé.
Câmera 3: Tripé, planos laterais da dançarina (Parede BC e DA).
Microfone 1: Teto.
Microfone 2: Bolso Lia.
Iluminação: Quatro cantos, rebote no teto, Magenta.



Gravações gerais (18h40 até 19h)
Gravar planos genéricos, participantes entram na sala e param em cada câmera (5m cada).
Câmera 1: Movimento / Ação - Porta, livro, movimento, caminhar.
Câmera 2: Detalhes - Parede BC, livre (50mm).
Câmera 3: Poses - Canto D, livre.
Iluminação: Quatro cantos, rebote no teto, Magenta.

Fonte: elabora pela autora Lia de Souza (2023).

A partir do recebimento do financiamento de R\$ 50.000 (edital público já mencionado), iniciaram-se as entrevistas, tanto com jovens com trajetórias em acolhimentos quanto com profissionais do

Teatro do Oprimido. Após essa etapa, Railin Gonçalves foi escalada para ministrar as oficinas. Com isso, foram realizadas reuniões para criar um planejamento dos jogos e dinâmicas nos oito encontros, além de encontrar formas confortáveis e interdependentes de gravá-los — havia, desde a fase de planejamento, a disponibilidade geral de alterar o andamento das atividades de acordo com as necessidades, ritmo e bem-estar de todes envolvidos.

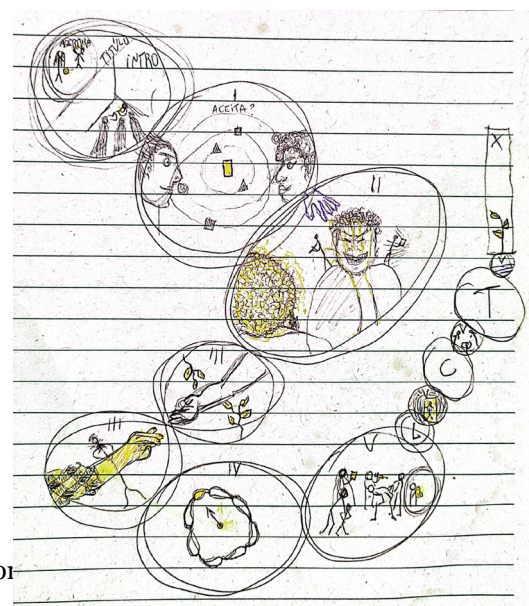
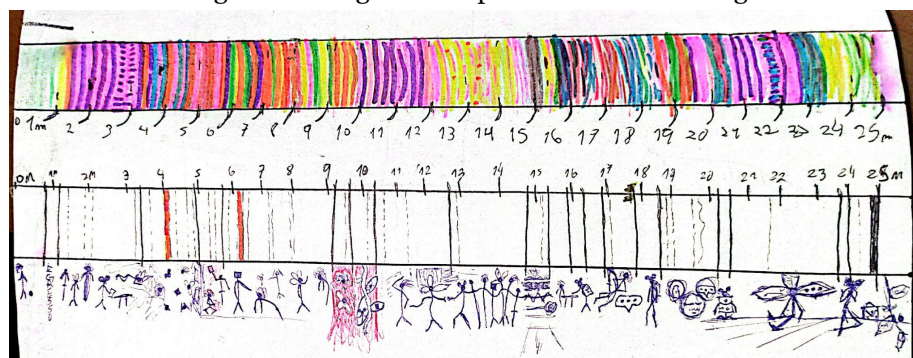
Ao fim das gravações, foi realizado um evento de despedida com show da Jessie Jazz, que assina a trilha original do filme, e um banquete servido por Kairo Ferreira, que foi responsável pela alimentação ao longo das oito semanas de gravação.

Após a revisão e catalogação dos materiais brutos — que beiravam as 100 horas —, Lia Souza montou uma narrativa apoiada pela equipe através de reuniões. Uma reunião geral foi convocada para revisão do primeiro corte, majoritariamente mudo, ainda sem as falas em off nos trechos narrativos, mas já com os relatos finais. Uma conversa aberta permitiu que todes opinassem sobre os passos seguintes da produção - destaca-se a colaboração de João Ávila, que sugeriu falas importantes e também o uso de tambores na trilha sonora.

Veio então a finalização do filme — incluindo

desenho e mixagem de som, criação de materiais de divulgação e correção de cor. A cor, inclusive, se tornou um elemento importante para a narrativa, refletindo a jornada dos personagens e auxiliando no contraste entre o ambiente onírico do acolhimento apresentado no filme, cheio de cores saturadas e intensas, e a realidade do lado de fora, permeado por tons de cinza e cores lavadas. Abaixo apresentamos registros do processo criativo em construção (Figura 2):

Figura 2 — Registros do processo criativo de Egresso



Por fim, foram adicionadas a tradução para Libras, produzidas por Suzana Fardin e Gregori Bertó, e as legendas em português, inglês e espanhol, traduzidas por Lara Sosa. As legendas também carregam uma variedade de cores, de acordo com quem está falando, com o objetivo de refletir a diversidade e heterogeneidade de visões e opiniões sendo expressas.

Ficha técnica e apresentação da equipe de egresso

Ficha técnica: Produção e roteiro: Lia Souza, Suliane Cardoso e Taiane Bringhenti. Direção: Lia Souza. Elenco: Tear, João Ávila, Camilly Dotto, Luis Toriama, Lauren Weiss, Tony Moreira e Jackson Coelho. Multiplicadora de teatro do oprimido: Railin Gonçalves. Fotografia: Nayara Anhanha, Kaindé Kainã. Legendagem: Lara Sosa. Libras: Suzana Fardin. Correção de cor: Brenno Félix. Alimentação: Kairo Ferreira. Trilha Sonora: Jessie Jazz

A equipe de Egresso (Figura 3) é formada por um grupo de pessoas profundamente dedicadas ao projeto. Desde a preparação da alimentação, passando pelo olhar cuidadoso das câmeras, pela emoção transmitida na trilha sonora, até a precisão da edição minuciosa, detalhes que contribuem para a composição do resultado.

5. Esses textos de apresentação foram realizados durante a produção do documentário (2023-2024), e entregues a equipe. O material foi publicado nas redes sociais do documentário, o Instagram @egresso.doc.

Figura 3 – Parte da Equipe do documentário Egresso durante a estreia



Fonte: acervo do documentário Egresso (2023).

A seguir, destacamos a apresentação de alguns dos integrantes do elenco que tiveram suas trajetórias retratadas no documentário⁵:

Camilly Dotto Bilhan:

“Sou Camilly, uma mulher indígena e que adora animais. Nasci em Manaus e vim para Porto Alegre quando fui adotada. Meu pais adotivos são separados e com 15 anos, fui para o abrigo. Foi uma experiência nova e boa porque eles me ajudaram a me amar e a cuidar de mim. Tenho depressão, ansiedade e bipolaridade e apesar disso, sou uma menina doce, feliz e sigo lutando! Fazer parte do documentário Egresso foi uma experiência incrível. Conheci pessoas e tive experiências novas” (texto escrito por Camilly).

João Ávila:

“Sou João Carlos Ávila, um homem negro e gay de 23 anos. Passei a maior parte da minha infância e adolescência em abrigos e casas de acolhimento. Essa parte da minha vida despertou meu amor pelo Direito e militância pela causa negra e justiça social. Sou um leitor ávido de conteúdos sobre justiça social, marxismo e direitos das crianças e adolescentes. Tenho como referências Elza Soares e Carolina Maria de Jesus, mulheres que moldaram o que é ser mãe – comparativo com a minha – pobre, artista, revolucionária, conquistadora, e uma pessoa negra no Brasil. Elas, através de suas existências, moldam o que eu, um homem negro e egresso do sistema de acolhimento institucional quer: família, sair do índice da pobreza e analfabetismo, emprego, igualdade e respeito como ser humano” (texto escrito por João).

Tear:

“Me chamo Karen Vieira de Aguiar. Hoje tenho 27 anos. Sou mãe da Sophi. Multiartista, crio coisas, pinto quadros, escrevo, desenho e sigo me descobrindo... Vim da Vila Esperança. Em 16/03/2007 ingressei na AR21. Esse era o número da minha casa nova aos 9 anos. Lá vivi até completar os meus 18 anos. Aprendi, conheci pessoas boas e ruins, tive muitas experiências. Mas honestamente, sinto que o acolhimento me trouxe muitas questões, principalmente emocionais. Sair do abrigo foi um xoque de realidade uma hora se tem todo um suporte e logo tem que dar conta de um mundo desconhecido. Sabia na teoria oq me esperava, mas na prática são outros quinhentos... egressar. É sobre se virar, o legítimo cada um por si. Caminhei por avenidas, subi ladeiras e nesse caminho entendi que a vida é sobre Resistência e Resiliência. É mostrar pra nós que podemos criar nossas narrativas, que somos nós os autores de nossas histórias, crescemos e continuamos escrevendo para que não cause tanta dor.



Para que possamos acreditar no Amor. Nos nossos sonhos. Que a vida não é só a institucionalização. Que a nossa trajetória fala mais dos que os processos engavetados. Já fui prole do Estado. Agora sou Tear. Acredito que essa passagem é um resgate e que a gente pode já ter se encontrado. Afinal por quantos caminhos já passamos. Quantas vezes já mudamos. Ainda continuo caminhando” (texto escrito por Tear).

Destacamos que as contribuições de todas as pessoas que participaram foram igualmente importantes para a realização do projeto e deixamos o agradecimento a todes que, de alguma forma, tornaram *Egresso* um sonho possível.

Para além de *Egresso*

Desde seu lançamento, o curta-metragem tem sido exibido em eventos acadêmicos e artísticos, além de receber convites de órgãos públicos e voltados à capacitação profissional. Em 2024, participamos da programação do evento *Minha Vida Fora do Acolhimento: A transição de jovens que saem dos Serviços de Cuidados Alternativos*, realizado em Belo Horizonte, e promovido pelo Movimento Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária (MNPCFC). O evento reuniu pesquisadores e ativistas de diferentes países e áreas do conhecimento, além de lideranças de organizações da sociedade civil formadas por e para jovens que viveram ou ainda vivem em situação

de acolhimento.

No mesmo ano, estivemos presentes na Reunião Nacional dos Centros de Apoio do Ministério Público da área da Infância e Juventude, e nos encontros estaduais do Ministério Público da Bahia e de Santa Catarina. Também participamos da capacitação para psicólogos promovida pelo Ladrilhar – Rede Clínica e de Pesquisa para Cuidado e Garantia de Direitos Adotivos, em São Paulo.

Durante o 48º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, recebemos menção honrosa no Prêmio Ana Maria Galano, na categoria Mostra de Filmes curta e média-metragem. A versão preliminar da produção, inclusive, segue em amostra permanente na ANPOCS.

A participação no 2º Congresso Multidisciplinar Arte & Cultura: Arte em contextos políticos polarizados, também permitiu a exibição da versão prévia de *Egresso* de modo permanente, uma vez que o Congresso possui como intuito ampliar o alcance dos trabalhos exibidos e posicionar o site do evento como acervo digital (Souza; Cardoso; Bringhenti, 2024a).

A estreia oficial de *Egresso* aconteceu no mês de outubro de 2024, em Porto Alegre, na Cinemateca Capitólio, um local que desempenha um papel histórico na disseminação e preservação do cinema



6. As atualizações sobre o documentário e suas discussões podem ser conferidas nas redes sociais: Instagram @egresso.doc e no Canal do Youtube @Lialogia, que apresenta as versões completas do documentário, além de sessões comentadas.

LIA SOUZA, SULIANE CARDOSO E TAIANE FABIELE DA SILVA BRINGHENTI

brasileiro e gaúcho. Após a exibição do filme, houve debate entre o público e os membros da equipe. A exibição permanente da versão finalizada de *Egresso* pode ser encontrada no canal do Youtube da diretora do filme, Lia Souza (que pode ser conferido em: Souza; Cardoso; Bringhenti, 2024b). O documentário nesta versão se encontra disponível com legendas em português, espanhol, inglês e libras.

responsabilizem individualmente jovens que não encontram amplos acessos diante de uma sociedade que segue privilegiando a manutenção de uma estrutura desigual.

Considerações

Com *Egresso*⁶, reforçamos a importância não somente de ouvir crianças, adolescentes e jovens sobre suas experiências, mas de reivindicar que tenham participação ativa em processos que afetam diretamente as suas próprias vidas. Como disse João Ávila na estreia do documentário no cinema, dar visibilidade ao tema é “poder falar o que somos, o que queremos ser e como queremos viver”.

A institucionalização de crianças e adolescentes afeta mais de 30 mil crianças e adolescentes somente no Brasil de hoje. Considerando as adversidades que os encontram também ao longo do processo de desinstitucionalização, dentre outros dos desafios retratados, sublinhamos a urgência em participarmos coletivamente para buscar por intervenções mais eficazes e inclusivas, que não estigmatizem, ou



Referências

ARGENTINA. **Ley n.º 27364 del 22 de junio de 2017**. Programa de Acompañamiento para el Egreso de Adolescentes y Jóvenes sin Cuidados Parentales. Buenos Aires, Argentina: Governo da Argentina, 2017.

BORZESE, Dana; VILLALTA, Carla. **Más autonomía, más derechos**: investigación sobre modalidades de acompañamiento de las transiciones de adolescentes y jóvenes del sistema de cuidados alternativos a la vida autónoma en América Latina. Red Latinoamericana de Egresados de Protección, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Doncel, 2020.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da república, 1990.

CARDOSO, Suliane da Silva. **“Com dezoito vai ter que sair”**: a idade como único critério para o desacolhimento institucional. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

CARDOSO, Suliane da Silva. Entre ausências e presenças: instituições, famílias e comunidades no contexto da desinstitucionalização. **Civitas**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, 2024.

CASSARINO-PEREZ, Luciana. (Org.). **Minha vida fora dali**: escuta de jovens egressos de serviços de acolhimento. Curitiba, PR: ECD, 2022.

FONSECA, Claudia; ALLEBRANDT, Débora; AHLERT, Martina. Pensando políticas para uma realidade que não deveria existir: “egressos” do sistema de abrigos. *In.*: FONSECA, Claudia; SCHUCH, Patrice. (Orgs.) **Políticas de proteção à infância: um olhar antropológico**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUVENTUDE EM MOVIMENTO. **Declaração dos jovens egressos e em transição**. Belo Horizonte: [s.n.], 2024. Disponível em: <http://terra-dos-homens.s3.amazonaws.com/uploads/ckeditor/attachments/164/Declarac%CC%A7a%CC%83o dos Jovens Egressos e em Transic%CC%A7a%CC%83o 240516 090725 1 .pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

LICIO, Elaine Cristina *et al.* **Filhos “cuidados” pelo Estado**: o que nos informa o relatório do IPEA sobre o reordenamento dos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes. Brasília: Ipea, 2021.

MORAES, José Carlos Sturza. (Org.) **Vozes (in)escutadas e rompimento de vínculos**: pesquisa sobre crianças e adolescentes em cuidados alternativos, egressos/as e risco de perda de cuidado parental no Brasil: relatório de pesquisa. Poá, SP: Instituto Bem Cuidar, 2023.



RIFIOTIS, Fernanda Cruz. “Egressas” de Serviços de Acolhimento e a Invenção de Novas Possibilidades de Vida. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 39, n. 99, 2019.

RIFIOTIS, Fernanda Cruz. “Egressos” de serviços de acolhimento institucional e políticas públicas: a “reversão figura-fundo”. **Revista De Antropologia**, [s. l.], v. 59, n. 3, 214-238, 2016.

RIFIOTIS, Fernanda Cruz. Jovens “egressas” de serviços de acolhimento: a virada no jogo das relações de parentesco. **Anuário antropológico**, [s. l.], p. 61-85, 2017.

SOUZA, Lia; CARDOSO, Suliane; BRINGHENTI, Taiane. **Egresso**. [Curta-metragem documentário]. Laboratório social. **Informativo Arte e Cultura 2024**. [S.l.]: Laboratório Social, 2024a. Disponível em: https://www.artecultura2024.laboratoriosocial.com.br/informativo/view?TIPO=7&ID_INFORMATIVO=30. Acesso em: 24 mar. 2025.

SOUZA, Lia; CARDOSO, Suliane; BRINGHENTI, Taiane. **Egresso**. [Curta-metragem documentário]. Canal do Youtube @ Lialogia. Porto Alegre: Lia de Souza, 2024b. Disponível em: https://youtu.be/O2H_cWxyNeY?si=e2jFBtyyOGmW-hc. Acesso em: 29 mar. 2025.

